

**ANDRESSA ERMINIA ULIANA DO AMARAL**

**MÉDICOS VETERINÁRIOS E A SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE PÚBLICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense, como requisito para a obtenção do título de mestre em Ambiente e Saúde.

**Orientadora:** Profa Dra Bruna Fernanda da Silva

**Co-orientadora:** Profa Dra Márcia Regina Pfuetzenreiter

**Linha de pesquisa:** Condições da vida e manejo ambiental

**LAGES**

**2018**

### Ficha Catalográfica

O485m	Amaral, Andressa Ermínia Uliana do. Médicos veterinários e sua relação como a saúde pública / Andressa Ermínia Uliana do Amaral. – Lages : Ed. do autor, 2017. 44 p.:il. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Planalto Catarinense. Programa de Mestrado em Ambiente e Saúde Orientadora : Bruna Fernanda da Silva  1.Saúde. 2. Saúde pública . 3. Médico veterinário. I. Silva, Bruna Fernanda da (orient.). II. Título.
-------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

ANDRESSA ERMINIA ULIANA DO AMARAL

Dissertação intitulada "MÉDICOS VETERINÁRIOS E A SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE PÚBLICA" foi submetida ao processo de avaliação e aprovada pela Banca Examinadora em 28 de fevereiro de 2018, atendendo as normas e legislações vigentes do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense para a obtenção do Título.

MESTRE EM AMBIENTE E SAÚDE

Banca examinadora:



---

Dra. Bruna Fernanda da Silva (Orientadora, PPGAS - UNIPLAC)

---

Dra. Márcia Regina Pfuetzenreiter (Coorientadora, CAV/UDESC)



---

Dra. Deolinda Maria Vieira Filha Carneiro (IFC)



---

Dra. Juliana Cristina Lessmann Reckziegel (PPGAS - UNIPLAC)



“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito.

Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”

(Marthin Luther King)



## AGRADECIMENTOS

Aos colegas médicos veterinários, que me receberam gentilmente em suas clínicas, sem os quais este estudo não poderia ser realizado.

À minha orientadora, Profa. Dra. Bruna Fernanda da Silva, pessoa doce e dedicada, por acreditar na relevância do trabalho, pela força, confiança e pela grande amizade que encontrei. Minha admiração e gratidão.

À Profa. Dra. Márcia Pfuetzenreiter, pela grande contribuição de suas pesquisas em saúde pública, pelos conselhos e apoio.

À professora Dra. Juliana Lessmann Reckziegel, por me auxiliar na grandiosidade da pesquisa qualitativa, e ser essa pessoa maravilhosa, sempre disposta a ajudar seus alunos com um sorriso no rosto e palavras positivas.

Ao meu marido, Roberto, e às minhas filhas Eduarda e Helena, pela compreensão nos momentos que precisei me ausentar. Obrigada por me motivar e encorajar a seguir em frente. Amo vocês!

À Deus, pela dádiva da vida.



## RESUMO

O médico veterinário, em conjunto com outros profissionais, torna-se um dos principais colaboradores em Saúde Pública, por dispor de uma ampla formação e conhecimento em diferentes áreas de atuação. Na saúde pública, o profissional está envolvido no controle da transmissão de zoonoses, na inspeção e segurança dos alimentos de origem animal e em todo ciclo da cadeia produtiva. Contudo, há dúvidas se o médico veterinário compreende a relevância do seu papel na atuação em saúde pública e de que maneira a sociedade é informada sobre as zoonoses. Portanto, este estudo qualitativo teve por objetivo investigar a percepção do médico veterinário sobre suas áreas de atuação em saúde pública, relatar as ações de saúde pública praticadas por este profissional em seu contexto de trabalho e sua responsabilidade de transmitir informações sobre zoonoses para a população. Para isso, foram entrevistados 20 médicos veterinários que atuam na área de clínica animal em Lages-SC. A partir da análise de conteúdo das entrevistas, foi possível observar que o profissional compreende sua participação na saúde pública e reconhece suas responsabilidades em transmitir informações sobre zoonoses a comunidade. Verificou-se importantes lacunas relacionadas a disciplina de saúde pública durante a graduação, que permanecem após a formação do médico veterinário, e podem influenciar os profissionais na opção do campo de trabalho. A apresentação tardia da disciplina e a baixa carga horaria, aliadas a falta de estímulo, conduzem a restrita quantidade de profissionais que se direcionam a área. É evidente que todos os campos de atuação do curso de Medicina Veterinária dispõem de igual importância, porém, é essencial um equilíbrio entre eles, uma vez que a dominância de uma área sobre as demais, pode se tornar desfavorável para o profissional, que tem como um dos objetivos da profissão, manter o bem estar dos seres humanos por intermédio dos cuidados com a saúde dos animais.

**Palavras-chave:** Médico Veterinário; Saúde Pública; Zoonoses



## ABSTRACT

The veterinarian, together with other professionals, becomes one of the main collaborators in Public Health, having a wide training and knowledge in different areas of practice. In public health, the professional is involved in controlling the transmission of zoonoses, in the inspection and safety of food of animal origin and in every cycle of the production chain. However, there is doubt whether the veterinarian understands the relevance of his role in public health work and how society is informed about zoonoses. The objective of this qualitative study was to investigate the veterinarian's perception about his/her public health activities, to report on the public health actions practiced by this professional in his work context and his responsibility to transmit information about zoonoses to the population. For this, 20 veterinarians working in the area of animal clinics in Lages-SC were interviewed. From the content analysis of the interviews, it was possible to observe that the professional understands his participation in public health and recognizes his responsibilities in transmitting information about zoonoses to the community. There have been important gaps related to public health discipline during graduation, which remain after the veterinarian's training, and can influence the professionals in the choice of the field of work. The late presentation of the discipline and the low workload, together with the lack of stimulation, lead the restricted number of professionals that go to the area. It is evident that all the fields of action of the Veterinary Medicine course have the same importance, however, a balance between them is essential, since the dominance of one area over the others, can become unfavorable for the professional, who has as one of the aims of the profession, to maintain the well-being of human beings through animal health care.

**Keywords:** Veterinarian; Public health; Zoonoses



## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	15
2	OBJETIVOS.....	17
2.1	Objetivo Geral.....	17
2.2	Objetivos específicos .....	17
3	REVISÃO DA LITERATURA .....	18
3.1	Medicina veterinária e a saúde pública.....	18
3.2	Zoonoses e o papel do agente de saúde pública.....	20
3.3	O Médico Veterinário e o Núcleo de Apoio a Saúde da Família.....	21
3.4	Formação e o modelo Saúde Única .....	23
4	MÉDICOS VETERINÁRIOS E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE PÚBLICA.....	27
4.1	Resumo .....	27
4.2	Introdução .....	27
4.3	Metodologia .....	28
4.4	Resultados e Discussão .....	31
4.4.1	Atuação do médico veterinário em saúde pública .....	31
4.4.2	Médico Veterinário no Núcleo de Apoio a Saúde da Família – NASF.....	33
4.4.3	Zoonoses e a saúde da população .....	34
4.4.4	Formação profissional em saúde pública.....	37
4.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
4.6	REFERÊNCIAS.....	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS .....	43
	REFERÊNCIAS GERAIS.....	44
	APÊNDICE A - Questionário .....	49
	APÊNDICE B - Parecer de Aprovação Comitê de Ética em Pesquisa .....	50



## INTRODUÇÃO

A medicina veterinária é uma importante profissão que atua em benefício da sociedade ao cuidar da saúde e bem-estar dos animais, por fiscalizar a produção de alimentos de origem animal que chega à mesa do consumidor e por promover a manutenção da saúde pública ao prevenir, controlar e diagnosticar zoonoses (CRMV, 2016). Portanto, embora a imagem do médico veterinário esteja ligada a atuação em clínicas e consultórios voltados ao atendimento de animais de companhia e produção, a profissão abrange diversos campos e exerce importante papel nos cuidados com a saúde humana por meio da medicina veterinária preventiva e saúde pública (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2004; PFUETZENREITER et al., 2004). Neste sentido, os médicos veterinários são atores importante na divulgação de informações relativas às enfermidades transmitidas do animal para o ser humano, atuando na promoção da saúde e prevenção de doenças (MEDITSCH, 2006).

Na Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990 artigo 6º, é mencionado algumas das práticas da Saúde Pública nas quais o Médico Veterinário pode desempenhar suas funções por sua formação profissional (BRASIL, 1990). Entre as atribuições previstas na referida Lei, encontram-se a execução das atividades de vigilância sanitária e epidemiológica, a fiscalização e inspeção de alimentos, bebidas e água para consumo humano e a colaboração na proteção do meio ambiente (BRASIL, 1990). Tais competências estão da mesma forma, mencionadas no artigo 200 da Constituição Federal de 1988 reforçando as pertinências ao profissional.

O convívio do médico veterinário com diferentes áreas, favorece na busca de soluções para diversos problemas presentes na saúde pública (MEDITSCH, 2006). Assim, o diálogo entre vários campos do conhecimento permite efetuar ações mais convincentes, desempenhando um papel relevante na função de instruir seus clientes, tendo em vista à promoção da saúde e o bem estar dos indivíduos através da prevenção, do reconhecimento, da notificação e tratamento de disfunções em animais, que interferem na saúde das populações (MEDITSCH, 2006; GUNN et al., 2008). Entretanto, todo investimento para promover a educação em saúde, a fim de minimizar e evitar a transmissão de enfermidades, só terá resultado se houver uma conscientização a respeito

do risco da doença e, principalmente, da influência do profissional quanto à orientação ao cidadão (GUNN et al., 2008).

Entre os desafios da profissão referentes a saúde pública estão as zoonoses, doenças transmitidas dos animais ao homem, ocasionam patologias severas e perdas econômicas em animais de produção (CRIPPS, 2000). Muitos agentes patogênicos de doenças zoonóticas são transmitidos pela ingestão de água e alimentos, e estão associados a grandes surtos, fato que intensifica a necessidade de precaução e atenção (SARGEANT, 2008). Esta situação pode ser agravada quando há uma comunicação inadequada entre os profissionais da área e as organizações de saúde pública, que devem facilitar discussões interdisciplinares e acordos colaborativos, em prol da saúde da coletividade (CRIPPS, 2000).

Desta forma, não importa qual enfoque o médico veterinário possui em seu trabalho, ele continuamente terá o dever e a responsabilidade de proteger a saúde e o bem-estar das pessoas, em cada decisão e ação executada (PAPPAIOANOU, 2004).

Apesar de inúmeras oportunidades e possibilidades de atuação, ao ingressar na Universidade, muitos acadêmicos apresentam um pensamento relativo à medicina veterinária voltado somente para cura. Em estudo realizado por Pfuetzenreiter e Wanzuita (2007) verificou a composição curricular dos cursos de medicina veterinária de diferentes instituições do Sul do país, utilizando três categorias de análises dentro da formação: Zootecnia e Produção Animal, Clínica Veterinária e Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. De acordo com a pesquisa, a partir do segundo ano, o currículo começa ser direcionado para a Clínica Veterinária, ganhando destaque de carga horária. Em último lugar encontra-se a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, com carga horária consideravelmente comprimida em relação às demais áreas do conhecimento (PFUETZENREITER; WANZUITA, 2007). Seria a estrutura curricular, um dos fatores que contribuem para o reconhecimento e a percepção do médico veterinário, frente a suas atribuições como agente de saúde pública?

Tendo em vista a relevância do médico veterinário para a saúde pública, verificou-se a necessidade de avaliar a percepção deste quanto ao seu papel como agente de saúde na cidade de Lages, Santa Catarina. O presente estudo pretende apresentar o conhecimento do profissional sobre suas áreas de atuação em saúde, identificar ações de saúde praticadas pelos mesmos em seu contexto de trabalho e avaliar em quais situações o médico veterinário transmite orientações sobre as zoonoses.

## **1 OBJETIVOS**

### **1.1 Objetivo Geral**

- Avaliar a percepção dos médicos veterinários sobre sua atuação como agente de saúde pública.

### **1.2 Objetivos específicos**

- Levantar informações de trabalho dos médicos veterinários;
- Investigar a percepção do médico veterinário sobre suas áreas de atuação em saúde pública;
- Relatar as ações de saúde pública praticadas pelos médicos veterinários em seu contexto de trabalho;
- Avaliar em quais situações o médico veterinário enuncia orientações sobre zoonoses.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

Quando um profissional se apresenta como médico veterinário para a população em geral, a primeira imagem que todos tendem a ter, é de um modelo clínico curativo trabalhando pontualmente com os animais. Entretanto, as atribuições desse profissional são consideravelmente maiores, contribuindo tanto para a saúde animal, quanto vegetal e humana. O desconhecimento sobre a atuação do médico veterinário na área da saúde pública, não está limitado apenas à população, mas também aos próprios profissionais que não se consideram agentes de saúde ou responsáveis pela prevenção da saúde humana. Portanto, na presente revisão, serão apresentados alguns aspectos sobre sua atuação na saúde da população, principalmente diante das zoonoses.

### **2.1 Medicina veterinária e a saúde pública**

Diversas doenças infecciosas que acometem os animais são conhecidas por ser a origem de doenças humanas, às designadas zoonoses. Os cuidados com animais foram relatados em documentos escritos há muitos séculos, como o conhecido tratado enciclopédico identificado no século VI na Turquia, chamado Hippiatrica (DRESSEL, 2015). Este abordava a criação e o tratamento dos animais, sendo que um dos principais autores dos artigos escritos foi Apsirtos, considerado o pai da medicina veterinária (DRESSEL, 2015).

Acredita-se que algumas patologias humanas surgiram a partir do momento que o homem começou domesticar seus animais, que antes serviam apenas para a caça. Destacam-se assim, a ocorrência das pestes que atingiram bovinos na Europa, como a Peste Bovina, Carbúnculo, Febre Aftosa e Pneumonia, as quais causaram muitos prejuízos econômicos, contribuindo para que mais tarde, no ano de 1761 em Lyon na França, ocorresse o nascimento da primeira escola de Medicina Veterinária (DRESSEL, 2015). Neste período, foram adotadas novas estratégias: a higiene e o controle sanitário nos matadouros, com a finalidade de combater enfermidades humanas que estavam sendo relacionadas a alimentos de origem animal (PFUETZENREITER, 2003).

A década de 1880 foi marcada por grandes descobertas na imunologia e microbiologia, quando médicos veterinários trabalharam com Pasteur contribuindo em suas pesquisas, e a medicina veterinária passou a adquirir caráter científico, (revisado por MEDITSCH, 2006). Ainda durante o século XIX, estudantes de medicina e veterinária

de escolas francesas trabalhavam em parceria nas pesquisas relativas as áreas de anatomia e fisiologia, propiciando um grande elo entre as duas profissões (PFUETZENREITER et al., 2004). Após a segunda Guerra Mundial, a saúde pública na medicina veterinária estava voltada para programas de controle de zoonoses, e em 1949, devido a uma solicitação feita na conferência de estruturação da Organização Mundial de Saúde de 1946, foi criada uma seção de saúde veterinária (PFUETZENREITER et al., 2004).

No ano de 1951, na primeira reunião da Organização Mundial de Saúde e *Food and Agriculture Organization* (FAO), ficou definido o conceito de saúde pública veterinária: “A Saúde pública veterinária compreende todos os esforços da comunidade que influenciam e são influenciados pela arte e ciência médico-veterinária, aplicados à prevenção da doença, proteção da vida e promoção do bem-estar e eficiência do ser humano” (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1975). Na saúde, além das zoonoses, é relevante a participação do profissional na inspeção sanitária, desempenhando função desde o campo até a embalagem final, garantindo qualidade e segurança do produto de origem animal para o consumo (GERMANO, 2011).

No Brasil, as escolas de Medicina Veterinária começaram surgir após uma viagem realizada por Don Pedro II a França, em meados de 1876, com inúmeras desistências no decorrer dos anos, sendo que somente no final da década de 50 é que os recursos para o desenvolvimento da pesquisa agrícola aumentaram e os veterinários começaram ganhar campo de trabalho (CAPDEVILLE, 1991).

A área clínica, por sua importância, sempre predominou nas grades curriculares das escolas veterinárias, sendo que, até hoje, a maioria dos currículos das Universidades estão voltados para a área curativa, com pouca ênfase para a medicina preventiva e saúde pública (GERMINIANI, 1998). Contudo, o curso está diretamente relacionado com a medicina populacional em dois sentidos, tanto na Medicina Veterinária Preventiva, que estuda a epidemiologia para prevenir doenças dos animais e cuidados com alimentos, quanto na Saúde Pública, que trabalha com higiene dos alimentos de origem animal (PFUETZENREITER et al, 2004).

A Resolução Nº 287, de 08/10/98, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (MS), incluiu oficialmente entre os profissionais de Saúde com nível superior, para fins de representação no Conselho, o Médico Veterinário. Todavia no Brasil, ainda é muito restrita a atuação do mesmo nas atividades de saúde, associadas aos seres humanos, ainda que recomendado por segmentos pertencentes à área

(PFUETZENREITER, 2003). Revisar e atualizar o currículo dos cursos, poderia ser uma das estratégias para mudar o foco da cura, para uma ênfase maior em programas de prevenção, controle e erradicação de enfermidades (OLIVEIRA FILHO et al., 2009).

O profissional veterinário que atua na saúde pública tem, sem dúvida, como objetivo, promover a saúde humana, tanto nos cuidados com a prevenção de doenças zoonóticas, quanto controlando todas as fases do beneficiamento dos alimentos de origem animal. Do campo até o produto final, trabalhando de maneira interdisciplinar com diversos outros profissionais envolvidos, como médicos, nutricionistas, agrônomos, técnicos laboratoriais, engenheiros de alimentos, entre outros, o médico veterinário coopera em suas competências (PAIM; QUEIROZ, 1964).

## **2.2 Zoonoses e o papel do agente de saúde pública**

O Brasil se destaca economicamente tanto na produção animal, com a criação de bovinos, suínos e equinos, quanto com serviços para os “pets”, animais de companhia que cada vez mais, fazem parte das famílias brasileiras. Os médicos veterinários desempenham um papel importante na manutenção da saúde desses animais, tendo em vista o bem-estar de quem convive com esses animais ou consome seus derivados (JOAQUIM, 2016). Através da constatação e tratamento de patologias em animais e enfermidades vinculadas por alimentos, representam uma fonte de informação aos seus clientes sobre doenças transmitidas para os seres humanos, denominadas zoonoses (WRIGHT et al., 2008). Essas doenças podem acarretar condições adversas a vida dos animais e da população, principalmente no que se refere à animais domésticos como cães e gatos, que convivem diariamente com seus proprietários em áreas públicas e dentro de suas casas, em uma coabitação familiar (LIMA et al., 2010).

De acordo com Lima et al. (2010), para garantir a saúde de todos, a sociedade precisa estar consciente que muitas doenças podem afetar não só o bem estar dos animais, mas influenciar também a saúde humana, tornando-se necessário investimentos em Educação em Saúde para toda comunidade e escolas. As zoonoses representam 75% das doenças infecciosas emergentes no mundo, sendo de constante preocupação para o poder público, sobretudo as relacionadas a cães e gatos, por constituírem espécies que estão em contato direto com seus proprietários, tornando-se um dos principais desafios para a saúde pública (MOREIRA et al., 2013).

As doenças emergentes são infecções que surgem recentemente em uma população ou que já existiam, mas expandem rapidamente em incidência e cobertura geográfica (GRISOTTI, 2010). Elas aparecem pela introdução do agente etiológico em outras espécies, ou por mutação de uma infecção existente, e a disseminação no novo hospedeiro ocorre rapidamente (GRISOTTI, 2010). Entre os fatores que favorecem o crescimento acelerado das doenças zoonóticas, estão a facilidade em viajar de um país para outro, a contínua invasão do homem em áreas ocupadas pela vida selvagem, alterações climáticas e ao aumento da evolução microbiana, que aumentaram a probabilidade da introdução de patógenos em novas áreas (RUSSELL et al., 2017).

Entre as principais zoonoses, transmitidas pelos animais domésticos para o homem, estão a Brucelose, Leishmaniose, Leptospirose, Raiva, Toxoplasmose, Tuberculose, Larva Migrans Cutânea e Visceral (CRMV, 2010). A transmissão dessas doenças pode ocorrer por contato direto com as secreções do animal infectado, ou ainda pelo contato indireto, através de ingestão de água ou alimentos contaminados (CRMV, 2010). Em termos de gravidade, variam desde subclínica a fatal, portanto, os médicos veterinários devem seguir atentos, com medidas de boas práticas de higiene, desinfecção ambiental e permanecerem cientes dos riscos para sua própria segurança (BHARWANA et al., 2012).

Neste contexto, percebemos que a saúde animal e humana caminham interligadas, e chegou certamente a hora de médicos e médicos veterinários se reunirem, para compartilhar conhecimentos e preocupações (STEWART, 2005). A inserção do médico veterinário na vigilância epidemiológica e ambiental, nas equipes de saúde, na identificação de enfermidades, assim como em levantamentos epidemiológicos demonstram a magnitude das diversas atividades, que podem ser executadas por este profissional, no âmbito da saúde humana como um agente de pública (INDÁ, 2013).

### **2.3 O Médico Veterinário e o Núcleo de Apoio a Saúde da Família**

No ano de 2011, o ensino da Medicina Veterinária completou 250 anos no mundo, destacando a contribuição da ciência veterinária na prevenção e erradicação de doenças, controle sanitário dos alimentos, no bem-estar animal e na sustentabilidade (CIARLINI, 2011). A profissão é indispensável para promover, prevenir e dar assistência não apenas aos cuidados da saúde animal, mas também para a saúde ambiental e humana

(POSSAMAI, 2011).

Ainda em 2011, o médico veterinário passou a integrar Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) constituído por equipes de diferentes profissões e áreas de conhecimento, conforme Portaria do Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro (MS/GM) nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Em entrevista concedida ao CFMV, Dirceu Ditmar Klitzke, coordenador-geral da Atenção Básica do Ministério da saúde, afirma que o NASF é um programa previsto para atender dois desafios do SUS, que são a integralidade e a resolutividade na atenção, e que o principal propósito é enfrentar problemas vistos com dificuldade anteriormente (TONIN; DEL CARLO, 2016). A inclusão do médico veterinário foi extremamente importante para a sociedade e para os profissionais, devido à sua relevância frente aos agravos causados por zoonoses, que prejudicam a saúde da família e o ambiente, aumentando a incidência de doenças (CFMV, 2013).

Na equipe, o profissional contribui em assuntos relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal e da população, problemas epidemiológicos, assim como questões referentes a vigilância sanitária (TONIN; DEL CARLO, 2016). De acordo com o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2013), algumas atribuições do médico veterinário no NASF, relativo aos cuidados nos territórios da Atenção Básica são:

- Prevenção, controle e diagnóstico do risco de transmissão de doenças por animais vertebrados e/ou invertebrados, como a tuberculose, dengue, raiva, leishmanioses, leptospirose, brucelose, entre outras;
- Elaborar ações educativas na comunidade, relativas ao controle dos agravos devido ao manejo inadequado do território, como uso indiscriminado de medicamentos veterinários, desmatamentos, uso impróprio de pesticidas, cuidados com os resíduos sólidos, tendo em vista a relação saúde/ambiente;
- Visitas à domicílio, para prevenção e controle doenças transmissíveis entre seres humanos e animais (teníase/cisticercose, hidatidose, etc);
- Educação em saúde nas escolas, e sensibilização às comunidades e sociedade com relação a promoção, prevenção e controle de enfermidades de caráter antropozoonótico, ou seja, transmitidas através de uma pessoa contaminada, para um animal sadio;
- Prevenção e controle de doenças transmissíveis por alimentos;

- Orientar sobre os riscos de contaminação por substâncias tóxicas, agrotóxicos e inseticidas, atuando em emergências de saúde pública e ocorrências de potencial risco sanitário nacional, vinculado com os setores responsáveis;

No que se refere ao apoio às equipes de saúde, compete ao médico veterinário:

- Reconhecer emergências epidemiológicas, especialmente as de potencial zoonóticos e de relevância para a saúde pública, participando em conjunto com demais componentes da equipe no planejamento, monitoramento e avaliação das ações elaboradas pelo programa;
- Identificação e controle de vetores, pragas, animais sinantrópicos (morcego, rato, escorpião, mosquito) e auxiliar em casos de acidentes com animais peçonhentos;
- Participar na prevenção e controle de doenças transmissíveis por alimentos, animais e alterações ambientais causadas pelo homem e desastres naturais;

O trabalho interdisciplinar do NASF através de ações compartilhadas, troca de conhecimentos e responsabilidades recíprocas, geram além de uma grande experiência aos profissionais participantes, planejamento e intervenções mais focadas e objetivas (TONIN; DEL CARLO, 2016). De acordo com esses autores, é fundamental que as competências e qualificações do médico veterinário na saúde pública sejam evidenciadas, para que o mesmo atue com os demais profissionais, a partir do delineamento das atividades até a atenuação de indicadores de agravos.

Para uma efetiva participação, é imprescindível o envolvimento de entidades como o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), conselhos regionais, sindicatos, associações de classe, conselhos municipais de saúde, sociedade civil e todas as esferas do poder público e privado (FONSECA JUNIOR; FONSECA, 2012). Com isso, o médico veterinário poderá exercer sua função multidisciplinar, e realizar seu trabalho através da integração das unidades de saúde da família com demais áreas, como a vigilância sanitária, epidemiológica e a ambiental (TONIN; DEL CARLO, 2016).

## **2.4 Formação e o modelo Saúde Única**

Mesmo com as inúmeras contribuições em diferentes campos, a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública ocupam um espaço limitado no ensino da medicina veterinária. A carga horária para essa disciplina é inferior, quando comparada às matérias de Clínica Veterinária, que se sobressai aos demais campos (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2004). As concepções de natureza social e

preventiva não recebem a mesma ênfase, dentro do curso, como os demais estilos de pensamento. Durante a graduação, deve haver estímulo a compreensão interdisciplinar, que auxiliaria os estudantes a entender a importância de todas as áreas, na atuação profissional (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2008).

Oliveira Filho et al. (2009), mencionam que a formação deve auxiliar o aluno em relação às oportunidades do mercado de trabalho e proporcionar conhecimentos em todas as áreas de atuação, caso contrário, a medicina veterinária no futuro corre o risco de perder campo para outras profissões envolvidas nessa atividade.

Elaborar uma reforma curricular nos cursos de graduação, fortalecendo o conceito da saúde ambiental para a geração da qualidade de vida dos indivíduos e estimular o auto reconhecimento do profissional para ser elemento operante nas práticas de ação para a saúde pública, poderá contribuir para o reconhecimento e maior atuação do médico veterinário na área (FONSECA JUNIOR; FONSECA, 2012). A fim de adaptar a profissão aos desafios futuros, é necessário modificar os planos acadêmicos e profissionais, para que acompanhem as mudanças globais, que estão acontecendo de maneira acelerada (MURTAUGH, 2017).

O modelo “One Health” ou Saúde Única, faz parte dessa transformação. Com uma abordagem interdisciplinar, engloba profissionais de diversas áreas da saúde, incluindo a Medicina Veterinária que, ao envolver a saúde animal, humana e ambiental, mostrar-se uma das profissões mais completas do mundo (CFMV, 2016). O conceito Saúde Única aponta que seres humanos, animais e ambiente estão intimamente conectados através de diferentes fatores, como a cadeia alimentar e as zoonoses, que além de afetar diretamente a saúde da população, podem resultar em perdas econômicas extensas quando relacionadas a grandes epidemias (XIE et al., 2017).

As principais propostas da Saúde Única incluem o desenvolvimento de colaborações dinâmicas e transdisciplinares, novos mecanismos de integração e interpretação de dados, identificação de prioridades e recursos comuns para as profissões de saúde (MARDONES et al., 2017). O modelo Saúde Única é a ideia que permite maior eficiência na pesquisa, e oferece benefícios amplamente aplicáveis ao homem e aos animais. Facilita equipes interdisciplinares cuja consideração dos fatores biológicos, sociais, culturais e econômicos, é necessária para a efetiva implementação de políticas de saúde a nível nacional e internacional (MURTAUGH, 2017).

No dia 03 de novembro de 2016, a *One Health Commission* (Comissão de Saúde Única) celebrou o dia da Saúde Única em diversos países. A comemoração buscou manifestar a necessidade de ações integradas e trazer a atenção global para as vantagens de adotar abordagens interdisciplinares nos desafios que envolvem ecossistema, seres humanos e demais seres vivos (CFMV,2016). A medicina veterinária tem o potencial necessário para ajudar a conduzir os esforços da Saúde Única. Propostas inovadoras incluem disciplinas conjuntas na graduação e pós-graduação, para médicos e médicos veterinários nas áreas de saúde ambiental, zoonoses e saúde pública (CRMV-PR, 2011).

Os benefícios da Saúde Única são compreendidos por meio da cooperação de ciências e profissões da saúde, em especial a medicina veterinária e humana, para a melhoria da saúde global; discussões e debates entre as múltiplas profissões a respeito dos novos desafios mundiais, para colaborar com a saúde da vida selvagem, saúde animal, medicina humana e saúde pública; participação e parceria entre faculdades de medicina veterinária e humana, a fim de desenvolver centros de excelência para a educação e formação em áreas específicas; expandir as oportunidades para profissionais veterinários; elaborar programas inovadores, para contribuir com a melhoria da saúde, através do conhecimento científico veterinário (AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION, 2008).

Neste contexto, a Saúde Única contribui para acelerar a pesquisa de descobertas biomédicas, melhorar a eficácia da saúde pública, expandir a base de conhecimento científico e melhorar os cuidados clínicos (BIDAISEE, 2014). Para o futuro da Saúde Única são necessários esforços para a integração com a comunidade global, e torna-se indispensável definir claramente seus limites e mostrar seus benefícios, com objetivo de constituir uma medicina única com uma saúde única, que visa o bem-estar e a saúde de todos (CRMV-PR, 2011).

Diante da problemática exposta na revisão de literatura e em conformidade com as diretrizes para elaboração da dissertação do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde – PPGAS, a metodologia, resultados, discussão e conclusão desta pesquisa estão apresentados no formato de artigo, que será submetido à publicação. Esta pesquisa originou o artigo intitulado “Médicos veterinários e sua relação com a saúde pública” que teve por objetivo avaliar a percepção do profissional médico veterinário sobre sua atuação

em saúde pública, apresentado a seguir.

### 3 MÉDICOS VETERINÁRIOS E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE PÚBLICA

#### 3.1 Resumo

Este estudo teve por objetivo avaliar a percepção dos médicos veterinários em relação a sua atuação como agente de saúde pública e responsabilidade em transmitir informações sobre zoonoses para a população. Foi realizada pesquisa descritiva qualitativa com 20 profissionais que atuam na área de clínica animal em uma cidade da região Sul do Brasil. Os dados foram coletados mediante entrevista semiestruturada e analisadas por meio de análise de conteúdo. Os resultados mostram que os médicos veterinários compreendem sua participação na saúde pública e reconhecem suas responsabilidades diante das zoonoses, mas apontam importantes lacunas na disciplina de saúde pública durante a graduação, que pode influenciar a opção do campo de trabalho. Vale ressaltar que a atuação deste profissional na saúde pública é essencial para preservação do bem estar dos seres humanos, por intermédio dos cuidados com a saúde dos animais.

**Palavras-chave:** Médico Veterinário. Saúde Pública. Zoonoses. Educação. Formação Profissional.

#### 3.2 Introdução

Nos últimos anos, muitos fatores, principalmente a preocupação com as doenças infecciosas emergentes, contribuíram para uma observação crescente da interdependência da saúde humana, animal e dos ecossistemas em todo o mundo (CONRAD et al., 2009). Estima-se que 75% das doenças humanas emergentes ou reemergentes do último século são zoonoses, ou seja, doenças de origem animal naturalmente transmissíveis entre os animais e o homem, que representa importante ameaça à saúde e ao bem-estar das populações e afetam a economia de países (ZANELLA, 2016).

Neste sentido, a medicina veterinária desempenha papel fundamental na saúde pública, pois o profissional contribui nas demais áreas da saúde em diversas perspectivas, entre elas a responsabilidade em garantir a segurança dos alimentos de origem animal que chega à mesa do consumidor e no controle e erradicação de zoonoses, garantindo assim a promoção da saúde humana, bem-estar animal e preservação do meio ambiente (ORTEGA et al., 2005; CARTÍN-ROJAS, 2014; CRMV, 2016).

Fatores importantes como este, levaram países a estabelecer políticas com o

objetivo de aumentar o número de médicos veterinários para atuar nas áreas de higiene alimentar e saúde pública, entretanto, não há um número expressivo de profissionais atuantes nessa área (CARTÍN-ROJAS, 2014). Tal fato pode ser atribuído a própria composição da grade curricular dos cursos de medicina veterinária, que prioriza a formação na área de Clínica Veterinária e não considera de forma adequada a área de atuação em Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, sendo que esses conteúdos deveriam ser abordados de forma equilibrada ao longo do curso, possibilitando a formação de profissionais com habilidade para trabalhar de forma interdisciplinar a fim proteger e promover a saúde das populações (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2004; PFUETZENREITER; WANZUITA, 2007; CARTÍN-ROJAS, 2014; CRUZ et al., 2016).

Embora a imagem do médico veterinário esteja ligada a atuação em clínicas e consultórios voltados ao atendimento de animais de companhia e produção, o profissional deve estar ciente do seu papel para a saúde pública e sua importância para a saúde humana, pois tem continuamente o dever e a responsabilidade de proteger a saúde e bem-estar das pessoas, em cada decisão e ação executada (PAPPAIOANOU, 2004). Portanto, tendo em vista a relevância do profissional médico veterinário para a saúde pública, verificou-se a necessidade de avaliar a percepção destes profissionais sobre sua atuação como agente de saúde pública e responsabilidade em transmitir informações sobre zoonoses para a população em um município da região Sul do Brasil.

### **3.3 Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo qualitativo que avaliou por meio de entrevistas, a percepção de médicos veterinários em relação a sua atuação em saúde pública e responsabilidades em transmitir informações sobre zoonoses. A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, valores e atitudes que equivalem a um universo mais aprofundado das relações e fenômenos, e sua abordagem aprofunda-se no mundo das interpretações de ações e relações humanas, um lado não perceptível pela quantificação (MINAYO, 2008).

A seleção dos profissionais efetuou-se pelo método *snow ball* (bola-de-neve), método de amostragem do tipo não-probabilístico, indicado geralmente para uma população especializada e de pequeno número de integrantes (BERNARD, 2005). Desta forma, o primeiro participante indicou um novo participante, que por sua vez indicou

novos participantes para a continuidade das entrevistas e assim sucessivamente. Assim que alcançado o objetivo proposto, chegou-se ao “ponto de saturação”, atingido quando os novos entrevistados passam a repetir os conteúdos já obtidos em entrevistas anteriores, sem acrescentar novas informações relevantes à pesquisa (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008).

Foram incluídos no estudo, médicos veterinários, de ambos os sexos, que atuavam há no mínimo um ano com clínica de animais, devidamente registrados no CRMV/SC e que aceitaram participar do estudo após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A técnica utilizada foi a entrevista semiestruturada, com intervenções quando necessário, a fim de enriquecer e fixar a ideia central do estudo. Inicialmente foram coletados dados como ano de formação, universidade de graduação e grau de especialização. Posteriormente foram feitas perguntas que seguiram um roteiro composto pelas seguintes perguntas: “Você acredita que a saúde pública veterinária faz parte do seu dia-dia? Como você entende isso no seu contexto de trabalho?”; “Você saberia dizer quais são as áreas de atuação do médico veterinário na saúde pública?”; “Como foi sua formação em relação a saúde pública?”; “Desde o início da sua carreira, você atua na área clínica? O que lhe motivou a trabalhar nessa área?”; “No seu ponto de vista, quem são os responsáveis ou a quem cabe o papel de dar informações à comunidade sobre zoonoses?”; “Em 2008, o Ministério da Saúde criou o NASF, que é o Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Você já ouviu falar desse programa? Se sim, acredita que o Médico Veterinário faça parte dele?”.

As entrevistas foram realizadas entre os meses de maio a novembro de 2017, nos locais de trabalho dos participantes, tais como, clínica veterinária, consultório veterinário, hospital veterinário e no caso dos profissionais autônomos, no local de atendimento pelo profissional, e em diferentes horários, conforme a disponibilidade de cada um. O tempo de duração das interlocuções variou com um mínimo de cinco e máximo de 30 minutos. As entrevistas foram gravadas em arquivo de áudio digital e transcritas em editor de texto *Microsoft Word*<sup>®</sup>. Assim, participaram do estudo 20 médicos veterinários os quais estão caracterizados no Quadro 1.

**Quadro 1.** Perfil dos médicos veterinários participantes da pesquisa.

ENTREVISTADO	SEXO	ANO DE GRADUAÇÃO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
E1	F	1995	PUBLICA	SIM	SIM	NÃO
E2	M	2008	PUBLICA	NÃO	SIM	NÃO
E3	M	2008	PUBLICA	SIM	SIM	SIM
E4	M	2015	PRIVADA	NÃO	NÃO	NÃO
E5	F	2005	PRIVADA	NÃO	NÃO	NÃO
E6	F	2005	PUBLICA	SIM	SIM	NÃO
E7	M	2011	PRIVADA	SIM	EM CURSO	NÃO
E8	F	1995	PUBLICA	SIM	SIM	SIM
E9	F	2002	PUBLICA	SIM	EM CURSO	NÃO
E10	M	2015	PRIVADA	SIM	NÃO	NÃO
E11	M	2012	PUBLICA	NÃO	NÃO	NÃO
E12	F	2010	PUBLICA	SIM	NÃO	NÃO
E13	F	2013	PRIVADA	EM CURSO	NÃO	NÃO
E14	M	1981	PRIVADA	NÃO	NÃO	NÃO
E15	F	2006	PUBLICA	SIM	NÃO	NÃO
E16	F	2007	PUBLICA	SIM	NÃO	NÃO
E17	F	1988	PUBLICA	SIM	NÃO	NÃO
E18	M	2007	PUBLICA	SIM	NÃO	NÃO
E19	F	2012	PUBLICA	SIM	NÃO	NÃO
E20	F	2011	PUBLICA	NÃO	SIM	EM CURSO

Fonte: própria autora.

Foi realizada análise de conteúdo dos dados (BARDIN, 2011) utilizando Software AtlasTi® versão 8.0. Os depoimentos foram transcritos na íntegra, incluindo situações como pausas e hesitações nas notas de campo, para valorizar desta forma cada particularidade do discurso. Os conteúdos de cada entrevista foram analisados parágrafo a parágrafo e reunidos de maneira que representassem a mesma ideia, para criar então os códigos. Com os códigos dos depoimentos organizados, surgiram as categorias, que foram classificadas de maneira que pudessem ser analisadas. Após a categorização, realizou-se uma nova leitura, para confirmar a precisão das informações e então, iniciar a descrição dos resultados obtidos com as devidas referências teóricas.

A identificação dos participantes se deu por códigos com a abreviação de entrevistado “E”, pela ordem das entrevistas e codificação dos conteúdos.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Planalto Catarinense (CAAE 65940117.0.0000.536).

### 3.4 Resultados e Discussão

Da análise dos dados emergiram quatro categorias relacionadas a percepção do profissional médico veterinário sobre sua atuação em saúde pública: Atuação do médico veterinário em saúde pública; Médico veterinário no Núcleo de Apoio a Saúde da Família – NASF; Zoonoses e a saúde das populações; Formação profissional em saúde pública.

#### 3.4.1 Atuação do médico veterinário em saúde pública

Com uma formação humanista, generalista e crítica, o Médico Veterinário deve estar apto a compreender as necessidades da comunidade, com relação às atividades peculiares ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação (BRASIL, 2003).

De acordo com WORLD HEALTH ORGANIZATION (2002), as principais atribuições do Médico Veterinário na Saúde Pública são: a) Inspeção de alimentos e vigilância sanitária b) Diagnóstico, controle e vigilância em zoonoses; c) Troca de informações entre a pesquisa médica veterinária e a humana; d) Estudo sobre substâncias tóxicas e venenos provenientes dos animais peçonhentos; e) Atuação em indústrias de produção de alimentos de origem animal, incluindo o destino adequado de dejetos; f) Supervisão na produção animal; g) Consulta técnica sobre assuntos de Saúde Humana relativos aos animais, entre outras.

Durante as interlocuções, foi possível observar o conhecimento dos médicos veterinários sobre possibilidades de atuação em saúde pública:

“A principal área de atuação seria no serviço de inspeção. É porque o médico veterinário ele tem esse papel fundamental dentro dos abatedouros, dentro dos frigoríficos, dentro do Ministério da Agricultura na parte tanto de fiscalização, quanto do manejo propriamente dito dos animais que vão ser abatidos. (...) Outra coisa também é em relação a parte de alimentação. Muitas vezes as pessoas têm em suas residências alimentos de origem animal, que foram fiscalizadas lá no comecinho por médicos veterinários (E1)

“...zoonoses, alimentação, na parte de reprodução (...) pescado, a vigilância...” (E18)

“Na parte de segurança de alimentos (...) na parte de microbiologia tem bastante. Fora a saúde pública normal, a epidemiologia também. (...) Parasito, fabricação de vacina.” (E21)

A inspeção de alimentos se concretiza na saúde pública e junto às zoonoses, foram as áreas mais lembradas pelos profissionais, mencionadas de maneira praticamente

unanime. Com o propósito de garantir que os produtos de origem animal cheguem inócuos ao consumidor final, é indispensável a inspeção e o controle de qualidade dos alimentos, responsabilidade que compete aos médicos veterinários de indústrias, bem como, dos serviços de inspeção municipal, estadual e federal (SANTOS, 2016).

O crescimento da população humana é proporcional às preocupações com a segurança alimentar, com as mudanças climáticas, com o combate à resistência microbiana aos antibióticos e com a conservação da vida selvagem. O modelo Saúde Única pode contribuir às mudanças ao romper as barreiras entre especialidades, setores e indivíduos, e estimular a inovação e conhecimentos necessários para enfrentar os sérios desafios da saúde animal e humana e para a integridade dos ecossistemas (GIBBS, 2014).

Quatro profissionais afirmam que a saúde pública está incorporada, mesmo que indiretamente, dentro da clínica veterinária e em outros locais de atuação veterinária. Em uma era de “One World, One Health” (Um mundo, Uma Saúde), é preciso desenvolver soluções adaptativas e multidisciplinares para os novos desafios, e adotar uma abordagem integrada e abrangente, que demonstre que sistema é completamente conectado (AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION, 2008; GIBBS, 2014). Esta conexão entre o profissional que atua na clínica veterinária, o animal e o proprietário fica ainda mais clara nas falas abaixo:

“...cabe a gente também ajudar a instruir, porque zoonoses a gente vê tanto no homem, quanto no animal. Eu acho nada mais justo que cada um na sua área, contribuindo para um bem comum.” (E8)

“(...) a gente acaba atuando no controle populacional, através das cirurgias de castração, você reduz a população de animais de rua, e com isso você acaba tendo impacto diretamente na transmissão das zoonoses.” (E2)

No que compreende a atuação, além de prevenir, tratar e curar doenças nos animais, o médico veterinário possui um papel socioeconômico de grande impacto e a presença destes profissionais no agronegócio garante a produtividade e a qualidade dos alimentos (JOAQUIM, 2016). Conforme relato de alguns entrevistados, o médico veterinário realiza um trabalho importante para os produtores, que dependem daqueles animais sadios para sua sobrevivência.

“(...) médicos veterinários de campo. Que são aqueles que vão lá no campo, que fazem os seus trabalhos lá com os animais de produção, porque se aquele animal de produção não estiver saudável, aquela propriedade, pensar numa propriedade pequena, né? Aquela propriedade que vive daquele leite, vai mandar pra um laticínio, como

é que ele vai, como é que ele vai sobreviver da renda da coleta do leite se a vaca não está saudável.” (E1)

Embora a maioria dos médicos veterinários saibam sobre as áreas de atuação, alguns participantes apresentaram dificuldade no momento de apontar ambientes de trabalho na saúde pública, com hesitações e grandes pausas para recordar os possíveis locais de atuação. Entretanto, pontuaram ao menos uma possibilidade de exercício profissional que envolve diretamente a saúde pública.

“Ah, pra te falar a verdade, eu tô bem por fora sabe?! Centro de zoonoses mais ou menos, que eu conheço. Assim óh, bem por fora mesmo.” (E11)

“Isso é tenso né?! É bem complicado. Eu tenho uma noção, mas eu acredito que é bem básica assim sobre isso. Na saúde pública, hoje, eu acho que o CCZ?” (E13)

As questões de saúde pública veterinária receberam maior atenção nos últimos anos, como resultado da crescente globalização, mudanças nos sistemas de produção, no meio ambiente, bem como, pelas ameaças de zoonoses emergentes. É imperativo que os profissionais reconheçam as competências relativas a esse campo de atuação, que está amplamente interligado a todas as demais áreas do curso (DE ROSA, 2005).

#### **3.4.2 Médico Veterinário no Núcleo de Apoio a Saúde da Família – NASF**

Durante a entrevista, questionava-se sobre o conhecimento do NASF e a participação do médico veterinário neste programa. Doze entrevistados responderam conhecer como é regulamentado o programa, e um participante declarou ter trabalhado no NASF, pontuando algumas atribuições do médico veterinário:

“...fui convocada para trabalhar na equipe do NASF (...) eu tinha uns projetos de dar palestras para as gestantes do município, e acompanhamentos sobre principalmente toxoplasmose. Também outro projeto que eu tinha, era junto com as crianças do CRAS do município, é levando a responsabilidade da posse responsável. (...) Também tinha outro projeto que a gente fazia nas escolas do interior. Era coleta de resíduos de frascos de medicamentos veterinários, agulhas, seringas, luvas de toque né, que observei muito assim que a maioria jogava e deixava no mato a céu aberto. No meio ambiente né.” (E10)

É pertinente salientar que, embora o programa tenha completado nove anos de existência em 2017, oito profissionais afirmaram que desconheciam o NASF. Esta condição estabelece uma indagação, que pode ser atribuída à escassez de divulgação,

carência de leitura e busca de conhecimento individual do profissional ou foco somente na área de seu próprio interesse. O NASF passou a incluir o médico veterinário desde 2011, o que não justifica o desconhecimento dos profissionais e preocupa em relação ao auto reconhecimento como agente de saúde pública, diante da sociedade.

“Esse não conheço.” (E11)

“Eu vou ser bem sincera, eu nem ouvi falar muito nisso não.” (E5)

Com certa frequência, o Conselho Federal e Estadual de Medicina Veterinária, aborda temas relacionados ao NASF em suas revistas impressas, assim como no site e e-mails enviados aos profissionais cadastrados. Divulgação em mídias nacionais e redes sociais, mencionando a abrangência multidisciplinar do programa, seu alcance e contribuições à comunidade, pode ser outra maneira de apresentar a todos, os inúmeros benefícios do NASF.

A inclusão do Médico Veterinário no NASF consolida o Sistema Único de Saúde, contribui em estudos epidemiológicos realizados no país e facilita para a compreensão preventiva e social da profissão (CRMV, 2011). Ao compor equipes multidisciplinares de saúde, é possível realizar ações compartilhadas, enriquecer competências, ampliar a capacidade de cuidados a população. A medicina veterinária, como ciência multidisciplinar, torna-se indispensável na busca da manutenção da saúde e prevenção de doenças que atingem animais e seres humanos (INDÁ, 2012). Além disso, a abordagem Saúde Única enfatiza a importância da colaboração interdisciplinar para abordar problemas complexos de saúde (CONRAD; MEEK; DUMIT, 2013).

### **3.4.3 Zoonoses e a saúde da população**

A preocupação com a prevenção da saúde e bem-estar dos animais e sua interface com as pessoas, insere os veterinários como membros da saúde pública, e essenciais prestadores de cuidados em saúde para toda sociedade (ROSES; PAPPAIOANOU, 2007). Nem sempre a comunidade tem consciência, sobre os riscos decorrentes da convivência com os animais. Em geral, os entrevistados relataram a falta de conhecimento de seus clientes em relação aos reais perigos em contrair uma zoonose, assim como a subnotificação referente a enfermidades transmitidas por animais ao homem. Os mesmos afirmam que em comunidades carentes é comum encontrar animais com doenças que

podem ser transmitidas aos seres humanos, porém mencionam que cabe aos gestores públicos atender diretamente essa parcela da população.

“Eu afirmo que é subnotificado. Porque as vezes você chega numa residência, você encontra as condições das crianças com os animais e você consegue ver que tem uma dermatite, uma sarna sarcóptica ou coisa assim, enfim, as mais diversas causas... Inclusive é, nas palestras que eram realizadas, muitas vezes tinham outros profissionais, e o assunto que os agentes de saúde mais focavam, mais prestavam atenção e mais tinham é...perguntas a fazer, era quando era falado de zoonoses, posse responsável, que é um dos maiores problemas hoje do município.” (E2)

“...de onde eu vim, a gente...era muito problema com leishmaniose. Então era um problema muito evidente, esse problema saúde pública. A gente atendia muito animal, que tinha leishmaniose.” (E8)

Quando o assunto é grandes animais, os relatos de entrevistados expõem que clientes convivem de maneira frequente com zoonoses, mostrando dificuldade em reconhecer as doenças ou mesmo desafiando orientações disponibilizadas.

“Brucelose em animais grandes que eu trabalho mais assim, é também uma zoonose e tá no dia a dia das pessoas. Infelizmente muitos lugares que eu vou, no interior, as pessoas têm o costume de tomar o leite da vaca cru: ah porque a minha vaca eu sei nasceu aqui! Mas não, nunca fez um exame naquela vaca para saber.” (E14)

O baixo interesse dos indivíduos em buscar instrução e prevenção, de acordo com alguns profissionais, deve-se também aos conceitos antigos, sobre modo de vida de familiares, que não dispunham dos cuidados exigidos atualmente para sobreviver. Há uma tendência à certo grau de incompreensão do público sobre as ameaças de infecções zoonóticas, e por motivos como esse, as zoonoses devem ser consideradas ameaças graves para a saúde, e não apenas como exemplos da história natural de alguns agentes infecciosos (CRIPPS, 2000).

Alguns profissionais afirmam orientar seus clientes, a respeito dos problemas que as doenças zoonóticas trazem por perceberem que há pouco entendimento sobre essas doenças.

“Citando um exemplo, a questão da toxoplasmose. A gente vê muita orientação errada. Discriminação do proprietário com o animal, com o gatinho, por informação errada.” (E19)

“...pegamos animais aqui de diversas origens (...) condições de sujeira mesmo, dos proprietários e dos animais, então é importantíssimo e a gente procura falar em relação aos cuidados com animal e já inserindo pouquinho com os cuidados do ser humano.” (E9)

Dentro das ações de saúde praticadas pelos profissionais, compreende-se que a orientação durante as consultas é a atitude mais utilizada pelos mesmos com intuito de repassar medidas para a prevenção de enfermidades. Todavia, praticamente todos os participantes salientam dar orientações somente quando solicitados, corroborando com os resultados apresentados em um estudo concluído por Meditsch (2006) sobre o médico veterinário na construção da saúde pública. A autora informa que 80% dos profissionais entrevistados orientavam somente quando o cliente solicitava e que grande parte dos participantes compartilhou a responsabilidade com o governo.

É possível perceber a visão dos médicos veterinários, sobre as ações de saúde praticadas no contexto de trabalho, enfatizando a interação entre diferentes esferas de atuação. De um modo geral, os entrevistados vincularam a relação de convívio entre animais e seres humanos e a responsabilidade de informar sobre doenças transmitidas ao homem no âmbito do papel social que o médico veterinário desempenha.

A pluralidade de opiniões verificadas nesse estudo a respeito do envolvimento entre a classe veterinária, órgãos governamentais e as demais profissionais da saúde, para a orientação e informação à população sobre zoonoses, expressa a significância da interdisciplinaridade nas adversidades diárias.

“Olha, em primeiro lugar as autoridades da área da saúde. (...) Uma pessoa não tem obrigação de saber que o cachorro vai transmitir tal doença. Alguém tem que avisar ela não é a profissional da área! (...)Então eu acho que o primeiro cuidado, a primeira informação, tem que vim das autoridades da área de saúde.” (E1)

“Eu acredito que o setor público. Tem que ter algo atuante nisso. Ser mais divulgado nas escolas, trabalhado com as crianças. Questão de lavar a mão, toma vermífugo, que isso muitas vezes não tem orientação.” (E22)

Um trabalho feito em equipe, de maneira multidisciplinar, seria o modelo ideal, de acordo com alguns médicos veterinários, para transmitir as informações a sociedade.

“...eu acredito muito na multiplicação das informações. Hoje seria inviável você ter a quantidade necessária de médicos veterinários pra falar a respeito de zoonoses pra toda a população. Eu acredito que o médico veterinário, ele deva fazer parte de uma equipe multidisciplinar, e cabe a ele ser a origem da informação.” (E2)

“Então talvez é, fazer uma união entre os conselhos, e que os médicos atualizem o povo com relação as zoonoses especificamente, principalmente as mais comuns, leptospirose...toxoplasmose(...) É extremamente importante, mas tem que ser multidisciplinar. Não só o médico veterinário, não só o profissional da Saúde. Eu acho que tem que trabalhar junto!” (E9)

A falta de colaboração entre as estruturas organizacionais e veterinários envolvidos nas práticas de controle de infecções, interferem no processo de investigação epidemiológica sobre os riscos associados a saúde pública (DOWD et al., 2013). A aproximação das entidades governamentais com a comunidade, assim como a realização de ações conjuntas entre órgãos públicos e profissionais da saúde, facilita uma comunicação objetiva e contribuem para práticas mais eficazes na prevenção e tratamento de doenças. O papel do médico veterinário como multiplicador de informações é fundamental, principalmente por estar em contato diário com os proprietários e por ser, em determinados casos, a única fonte de informação (CARTÍN-ROJAS, 2014).

#### **3.4.4 Formação profissional em saúde pública**

A dúvida evidente em alguns entrevistados sobre as áreas de atuação e a inclusão do médico veterinário na saúde pública pode ser atribuída às lacunas existentes na disciplina durante a graduação, conforme relato dos mesmos quando estimulados a falar sobre a formação em saúde pública. Os entrevistados relataram que a disciplina foi incompleta, e sugerem mais atividades práticas no decorrer do semestre, para facilitar o entendimento e envolvimento dos alunos à área:

“De uma maneira indelicada, mas foi deficitária. (...) Não era exposto como o médico veterinário poderia atuar, especificamente nesse sentido. As informações de saúde pública, eram passadas na parte de conteúdo. Mas na prática, como e onde o veterinário estaria inserido eu vejo que isso foi a parte mais deficitária. Eu acabei tendo um pouco mais de conhecimento, quando trabalhei por um ano no zoonoses.” (E2)

“...Foi completa em relação a teoria, em relação à prática não tanto. Agente acaba esquecendo grande parte disso, ou a gente às vezes nem se dá conta de que a saúde pública faz parte do nosso cotidiano (...) Acho que ainda é um pouco distante da prática.” (E15)

Devido ao amplo campo de atuação do profissional médico veterinário, é indiscutível que os currículos acadêmicos das escolas de medicina veterinária enfatizem os conceitos de prevenção de zoonoses, epidemiologia, segurança alimentar e políticas de saúde pública, a fim de proporcionar competências adicionais de qualidade, pois assim poderá transformar os futuros graduados, em especialistas mais qualificados e eficientes em sua prática de trabalho, permitindo que eles tenham um plano acadêmico mais alinhado com os desafios exigidos pelo mercado profissional (CARTÍN-ROJAS, 2014).

Grande parte dos entrevistados consideraram que a disciplina de saúde pública e medicina veterinária preventiva, pode ser prejudicada por estar concentrada somente no último semestre do curso, oitava e nona fase, de maneira generalizada e pouco específica. Os mesmos entendem que, pela relevância do assunto, a disciplina poderia ser oferecida em fases anteriores, permitindo maiores informações e possibilidades de estágios na área.

“Áhhh, ela foi bem deficitária. No último semestre da nona fase, a gente teve saúde pública. Mas foi bem generalizado. Não foi bem específica.” (E10)

“A faculdade infelizmente disponibiliza isso seis meses, uma única cadeira (...) a pessoa não tem nem tempo de querer fazer um estágio. Ou querer buscar uma informação a mais, porque a faculdade tá acabando.” (E1)

“...bem na verdade, a gente teve a parte de saúde pública, no final da graduação, e foi apenas se não me engano, uma matéria. Apenas um semestre em relação à saúde pública. (...) Realmente na minha faculdade não teve muita área com relação a saúde pública.” (E8)

Em estudo realizado por Pfuetszenreiter e Wanzuita (2007), foi possível observar que o campo da Clínica Veterinária é presente desde o início do curso e se mantém influente até o final, além de apresentar elevada carga horária em todas as universidades do sul analisadas. No presente estudo, os médicos veterinários confirmaram o predomínio de carga horária para a clínica médica, com conseqüente direcionamento da grade curricular. Um campo de atuação muito desenvolvido, transforma o conhecimento em uma estrutura rígida, e torna insuficiente o espaço para o avanço de outras formas de pensamento, como por exemplo, a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública (PFUETZENREITER, 2004).

É possível observar entre relatos dos entrevistados, que o campo de saúde pública na medicina veterinária nem sempre é favorável, quanto ao reconhecimento profissional e financeiro, com maior número de entraves na realização das ações previstas. O número de profissionais que demonstraram interesse em trabalhar nesse campo, foi consideravelmente baixo.

“Primeiro que a parte de saúde pública ela dentro da veterinária, é uma das menos reconhecidas ainda, que a gente encontra o maior número de entraves. (...) E também o reconhecimento tanto profissional, quanto da parte financeira mesmo. Que a parte pública, isso não te proporciona. (...) Então isso que me desmotivou a continuar nessa área. E daí a parte clínica vai totalmente ao oposto disso daí.” (E2)

Apesar das declarações de profissionais a respeito do baixo prestígio à área, outros motivos foram mencionados como fatores que influenciaram na opção pela clínica médica veterinária. A paixão por animais desde a infância, a influência de familiares que criavam grandes animais em suas fazendas e a satisfação em recuperar e salvar vidas foram as principais razões nomeadas.

“Acho que é paixão. Não tem uma explicação lógica.” (E15)

“...Fui pra área Clínica, por motivos pessoais e acabei gostando porque me dava uma satisfação em recuperar os animais...” (E17)

Um questionário aplicado com estudantes de veterinária do Texas, mostrou que, apesar da baixa proporção de alunos, com pretensão de prosseguir carreira diretamente relacionada a saúde pública e epidemiologia, a maioria acreditava ser necessário mais cursos relacionados neste campo de atuação, e concordaram que os conceitos relacionados a esse ramo de atuação são tão relevantes quanto a clínica (FOSGATE, 2008).

### **3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os Médicos Veterinários reconhecem o significado e a importância da ação profissional na área de Saúde Pública, entretanto, não demonstram grande interesse pela área. O desinteresse pelas oportunidades que este campo de atuação oferece, deve-se tanto a falta de reconhecimento na própria classe veterinária, assim como a paixão e satisfação de proteger e salvar vidas, que o campo da clínica médica propicia.

A baixa carga horária da disciplina e sua apresentação somente nos últimos semestres do curso, também dificulta um aprendizado mais detalhado e completo, com tempo insuficiente para buscar maiores informações e capacitação na área. Estes fatores podem ser os responsáveis pela falta de estímulo, para atuar em saúde pública veterinária.

Dentro das principais responsabilidades do profissional, que envolve a clínica médica, está o compromisso de transmitir informações à comunidade e conscientizar os proprietários de animais dos riscos que as zoonoses representam. Deve-se ressaltar que a maioria dos profissionais só orientam seus clientes sobre as doenças zoonóticas quando questionados, fato que pode dificultar o controle mais eficaz de determinadas enfermidades transmitidas através dos animais ao homem. Esta atribuição é dever médico

veterinário, em parceria com autoridades políticas e Conselhos Regionais de Medicina Veterinária, que precisam desenvolver ações com profissionais de diferentes áreas do conhecimento para a promoção da saúde, prevenção e controle de doenças e agravos.

Neste sentido, a formação generalista do médico veterinário proporciona uma atuação interdisciplinar e a possibilidade de colaborar de diferentes maneiras com as demais profissões da saúde. A Saúde Pública Veterinária apresenta uma compreensão dos fenômenos de saúde voltada para a prevenção e para a coletividade, que pode fazer com que a profissão exerça influências positivas sobre outras carreiras da saúde, fortalecendo e ampliando a visão das mesmas para a resolução de problemas coletivos.

### 3.6 REFERÊNCIAS

AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION - AVMA. **One Health: A New Professional Imperative**. U.S. Colleges/Schools of Veterinary Medicine in Collaboration with Schools of Public Health. p. 1-17. 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNARD, H. R. Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches. Lanham, MD: **Alta Mira Press**, v. 6, 2005.

\_\_\_\_\_. Resolução n.º1/03 – Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. **Diário Oficial da União**. Seção 1, p. 15, Brasília, 20 fev. 2003.

CARTÍN-ROJAS, A. Perspectivas sobre salud pública veterinaria, seguridad alimentaria y la iniciativa conjunta “Una Salud”. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 36, n. 3, p. 193–196, 2014.

CONRAD, P. A., Mazet, J. A., Clifford, D., Scott, C., Wilkes, M. Evolution of a transdisciplinary “One Medicine–One Health” approach to global health education at the University of California, Davis. **Preventive Veterinary Medicine**, v.92, n.4, p.268-274, 2009.

CONRAD, Patricia A.; MEEK, Laura A.; DUMIT, Joe. Operationalizing a One Health approach to global health challenges. **Comparative Immunology, Microbiology and Infectious Diseases**, v. 36, n. 3, p. 211-216, 2013.

CFMV - CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. O Médico Veterinário atua pela saúde e pelo bem-estar dos animais, dos seres humanos e pela sustentabilidade do meio ambiente. 2016. Disponível em:

<<http://portal.cfmv.gov.br/portal/pagina/index/id/67/secao/5>>. Acesso em: 28/12/2017.

CRMV - Conselho Regional de Medicina Veterinária. Batalha vencida: Médicos Veterinários no NASF. 2011. Acesso em 17 de dezembro de 2017. Disponível em: [www.crmvsc.org.br/](http://www.crmvsc.org.br/). Acesso em: 17/12/2017.

CRIPPS, P. J. Veterinary education, zoonoses and public health: a personal perspective. **Acta Tropica**, n. 76, p. 77-80, 2000.

CRUZ, C.A.; OLIVARI, M.B.D.; NASCIMENTO PAULA, E. M.; MEIRELLES-BARTOLI, R.; BÜRGER, B.K.P. O ensino da saúde pública veterinária nos cursos de graduação em medicina veterinária da região sudeste do Brasil. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, v. 3, n. 2, p. 076-091, 2016.

DE ROSA, M.; BALOGH, K.K.I.M. Experiences and difficulties encountered during a course on veterinary public health with students of different nationalities. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 32, n. 3, p. 373-376, 2005.

DOWD, K.; TAYLOR, M.; TORIBIO, J.L.M.L.; HOOKER, C.; DHAND, N.K. Zoonotic disease risk perceptions and infection control practices of Australian veterinarians: Call for change in work culture. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 111, p. 17– 24, 2013.

FONTANELLA, B.J.B.; RICAS, J.; TURATO, E.R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Caderno Saúde Pública**, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008.

FOSGATE, G. T. Veterinary student and veterinarian attitudes toward veterinary public health and epidemiology. **Veterinary Medicine Today: Veterinary Medicine and the Law**, v. 233, n. 2, p. 240-247, 2008.

GIBBS, E.P.J. The evolution of One Health: a decade of progress and challenges for the future. **Veterinary Record**, v. 174, p. 85-91, 2014.

INDÁ, F. D. M. C.; MORITZ, G. O.; BERNARDINI, I. S. Análise da Viabilidade de Inserção do Médico Veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) no Município de Florianópolis. **Gestão Saúde Pública**, v. 8, p. 75-91, 2013.

JOAQUIM, S. F. et al. Zoonoses em animais de produção: aspectos gerais. **Veterinaria e Zootecnia**, n. 23, v. 01, p. 49-71, 2016.

MEDITSCH, R. G. M. O médico veterinário na construção da saúde pública: um estudo sobre o papel do profissional da clínica de pequenos animais em Florianópolis, Santa Catarina. **Revista do Conselho Federal Medicina Veterinária – CFMV**, v. 38, p. 45-58, 2006.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4 ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 2008.

- ORTEGA C. et al. Las redes SAPUVET y SPVet: un modelo de integración en materia de salud pública veterinaria entre Europa y América Latina. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 17(1), 2005.
- PAPPAIOANOU, M. Veterinary medicine protecting and promoting the public's health and well-being. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 62, p. 153-163, 2004.
- PFUETZENREITER, M.R.; ZYLBERSZTAJN, A. O ensino de saúde e os currículos dos cursos de medicina veterinária: um estudo de caso. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.8, n.15, p. 349-360, Aug. 2004 .
- PFUETZENREITER, M. R.; WANZUITA, C. M. Os campos de atuação da Medicina Veterinária nos currículos dos cursos da região Sul do Brasil. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v. 6, n. 1 p. 10, 2007.
- ROSES, M.; PAPPAIOANOU M. Envisioning the Future of Veterinary Medical Education The foresight report: envisioning the future of veterinary medical education. **Journal of Veterinary Medical Education**. 34(1), p. 1-41, 2007.
- SANTOS, J.C.F. et. al. Importância da inspeção de carnes na saúde pública. **Sinapse Múltipla**, v. 5, n. 2, p. 115-115, 2016.
- ZANELLA, J.R.C. Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 51, n. 5, p. 510-519, May 2016.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Future Trends in Veterinary Public Health. Report of a WHO Study Group. Technical Report Series, n.907. Geneva, 2002.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS

De maneira indiscutível, todos os campos de atuação do curso de Medicina Veterinária dispõem de igual importância. Todavia, é fundamental um equilíbrio entre eles, uma vez que o predomínio de uma área sobre as demais, pode se tornar desfavorável para o médico veterinário.

A falha na articulação entre as disciplinas durante a formação, é verificada no contexto de trabalho, durante o atendimento de pacientes. Percebe-se que o profissional privilegia a concepção das zoonoses como doenças, dando principal atenção aos seus aspectos clínicos e curativos, informando sobre a importância das mesmas, assim como medidas de controle e prevenção, somente quando solicitado pelo cliente.

A profissão veterinária tem a oportunidade e obrigação, de assumir papéis de liderança na proteção da saúde das pessoas. O veterinário em conjunto com outros profissionais, é um dos principais colaboradores em Saúde Pública. O profissional está envolvido desde o início da cadeia produtiva, com a garantia do respeito ao bem-estar dos animais e meio ambiente, até o final, na obtenção de alimentos seguros ao consumidor, além do controle na transmissão de zoonoses. Atuar na prevenção de doenças zoonóticas e sistemas de produção de alimentos, é uma estratégia eficaz para preservar a saúde dos homens e animais.

A fim de procurar enfatizar a área de Saúde pública durante a graduação, e o reconhecimento dos profissionais já graduados e atuantes, os currículos veterinários poderiam ser aprimorados, através da incorporação de mais horas/aulas práticas. Outra estratégia seria a alteração na fase em que é apresentada a disciplina, e o desenvolvimento de oportunidades educacionais, a fim de incentivar interesses em medicina veterinária preventiva e saúde pública.

Tais oportunidades poderiam incluir o desenvolvimento de cursos eletivos, desde o início da graduação, relacionados à área da saúde. Assim, com um breve contato no começo da universidade, as possibilidades de busca de aprendizagem e estágios nesse campo poderiam aumentar, e contribuiriam com um dos objetivos da profissão, que é manter o bem estar dos seres humanos, por intermédio dos cuidados com a saúde dos animais.

## REFERÊNCIAS GERAIS

AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION – AVMA. **One Health: A New Professional Imperative**. U.S. Colleges/Schools of Veterinary Medicine in Collaboration with Schools of Public Health. p. 1-17. 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNARD, H. R. Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches. **Lanham, MD: Alta Mira Press**, v. 6, 2005.

BHARWANA, S. A. et al. Risks of Zoonoses in Veterinarians and Infection Control Practices. **Greener Journal of Biological Sciences**, v. 2, p. 007-012, 2012.

BIDAISEE, S., MACPHERSON, C.N.L. Zoonoses and One Health: A Review of the Literature. **Journal of Parasitology Research**. v. 2014, 2014.

BIONDO, A.W. et al. Saúde Única: novas atribuições do Médico Veterinário. 2011. Conselho Regional Medicina Veterinária, Paraná (CRMV-PR). Disponível em: <[http://www.crmv-pr.org.br/?p=imprensa/artigo\\_detalhes&id=85](http://www.crmv-pr.org.br/?p=imprensa/artigo_detalhes&id=85)>. Acesso em: 19/12/2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF)**. Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <[http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape\\_nasf.php](http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_nasf.php)>. Acesso em: 17/12/2017.

\_\_\_\_\_. Resolução nº1/03 – Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. **Diário Oficial da União**. Seção 1, p. 15, Brasília, 2003.

\_\_\_\_\_. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF 1990.

CAPDEVILLE, G. O Ensino Superior Agrícola no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 72, n. 172, p. 229-261, 1991.

CARTÍN-ROJAS, A. Perspectivas sobre salud pública veterinaria, seguridad alimentaria y la iniciativa conjunta “Una Salud”. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 36, n. 3, p. 193–196, 2014.

CIARLINI, L. D. R. P. O Ano Mundial da Medicina Veterinária. **Jornal Unesp**. p. 2, 2011.

CONRAD, P. A. et. al. Evolution of a transdisciplinary “One Medicine–One Health” approach to global health education at the University of California, Davis. **Preventive Veterinary Medicine**, v.92, n.4, p.268-274, 2009.

CONRAD, Patricia A.; MEEK, Laura A.; DUMIT, Joe. Operationalizing a One Health approach to global health challenges. **Comparative Immunology, Microbiology and Infectious Diseases**, v. 36, n. 3, p. 211-216, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA – CFMV. **Perguntas e Respostas sobre o NASF**. 2013. Disponível em: <<http://www.cfmv.gov.br/portal/pagina.php?cod=42>>. Acesso em: 19/12/2017.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA – CRMV. **Batalha vencida: Médicos Veterinários no NASF**. 2011 Disponível em: <[www.crmvsc.org.br/](http://www.crmvsc.org.br/)>. Acesso em: 17/12/2017.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA – CFMV. **Dia da Saúde Única. Sala de imprensa**. 2016. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/noticia/index/id/4983/secao/6>>. Acesso em: 10/01/2018.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA – CFMV. **O Médico Veterinário atua pela saúde e pelo bem-estar dos animais, dos seres humanos e pela sustentabilidade do meio ambiente**. 2016. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/portal/pagina/index/id/67/secao/5>>. Acesso em: 28/12/2017.

CRIPPS, P. J. Veterinary education, zoonoses and public health: a personal perspective. **Acta Tropica**, n. 76, p. 77-80, 2000.

CRUZ, C.A. et. al. O ensino da saúde pública veterinária nos cursos de graduação em medicina veterinária da região sudeste do Brasil. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, v. 3, n. 2, p. 076-091, 2016.

DE ROSA, M.; BALOGH, K.K.I.M. Experiences and difficulties encountered during a course on veterinary public health with students of different nationalities. **Journal of Medical Education**, v. 32, n. 3, p. 373-376, 2005.

DRESSEL, T. S. **A medicina veterinária na história da humanidade: a ciência dos animais na base das civilizações**. V Mostra de Iniciação Científica Júnior. Unijuí, p. 1-7, 2015.

FONSECA JUNIOR, A. M.; FONSECA, A. G. **A inclusão do médico veterinário na atenção básica à saúde da família**. Congresso Norte Nordeste de Pesquisa Inovação, p. 1-5, 2012.

FONTANELLA BJB, RICAS J, TURATO ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Caderno de Saúde Pública**. v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008.

FOSGATE, G. T. Veterinary student and veterinarian attitudes toward veterinary public health and epidemiology. **Veterinary Medicine Today: Perspectives in Professional Education**, v. 233, n. 2, p. 240-247, 2008.

GERMANO, P. M. L. Ensino de saúde pública. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 9, n.2, p. 66-69, 2011.

- GERMINIANI, C. L. B. A história da medicina veterinária no Brasil. **Archives of Veterinary Science**, v. 3, n. 1, p. 1-8, 1998.
- GIBBS, E.P.J. The evolution of One Health: a decade of progress and challenges for the future. **Veterinary Record**, v. 174, p. 85-91, 2014.
- GOYACHE J.; FRAGÍO C.; VIVEROS, A. El modelo español de docencia veterinaria: ¿debe cambiar? **Profesion Veterinaria**, n. 63, p. 40-43, 2006.
- GRISOTTI, M. Doenças infecciosas emergentes e a emergência das doenças: uma revisão conceitual e novas questões. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1095-1104, 2010.
- GUNN, G. J. et al. Measuring and comparing constraints to improved biosecurity amongst GB farmers, veterinarians and the auxiliary industries. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 84, n. 3-4, p. 310-323, 5/15/ 2008.
- INDÁ, F. D. M. C.; MORITZ, G. O.; BERNARDINI, I. S. Análise da Viabilidade de Inserção do Médico Veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) no Município de Florianópolis. **Gestão da Saúde Pública**, v. 8, p. 75-91, 2013.
- JOAQUIM, S. F. et al. Zoonoses em animais de produção: aspectos gerais. **Periódicos Brasileiros em Medicina Veterinária e Zootecnia**, n. 23, v. 01, p. 49-71, 2016.  
Disponível em: <[https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/veterinaria-e-zootecnia/23-\(2016\)-1/zoonoses-em-animais-de-producao-aspectos-gerais/](https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/veterinaria-e-zootecnia/23-(2016)-1/zoonoses-em-animais-de-producao-aspectos-gerais/)> Acesso em: 15/12/2017
- LIMA, A. M. A. et al. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). **Ciência e Saúde Coletiva**, n. 15, p. 1457-1464, 2010.
- MARDONES, F. O. et al. Veterinary epidemiology: Forging a path toward one health. **Preventive Veterinary Medicine**. v. 137, p. 147-150, 2017.
- MEDITSCH, R. G. M. O médico veterinário na construção da saúde pública: um estudo sobre o papel do profissional da clínica de pequenos animais em Florianópolis, Santa Catarina. **Revista Conselho Federal Medicina Veterinária - CFMV**, v. 38, p. 45-58, 2006.
- MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, v. 4, 2008.
- MOREIRA, F. R. C. et al. Avaliação do conhecimento de algumas zoonoses em alunos de escolas públicas nos municípios de Apodi, Felipe Guerra E Severiano Melo (RN) - Brasil. **Holos**, v. 29, n. 29, p. 66-78, 2013.
- MURTAUGH, M. P. et al. The science behind One Health: at the interface of humans, animals, and the environment. **Ann The New York Acad Sci**. v. 1395, p. 12-32, 2017.

- OLIVEIRA FILHO, B.; SANTOS, F.; MONDADORI, R. O ensino da medicina veterinária: realidade atual e perspectivas. **Revista Conselho Federal Medicina Veterinária - CFMV**, Brasília/DF, n. 46, p. 69-72, 2009.
- ORTEGA C. et al. Las redes SAPUVET y SPVet: un modelo de integración en materia de salud pública veterinaria entre Europa y América Latina. **Revista Panamericana de Salud Pública**. v. 17, n. 1, 2005.
- PAIM, G. V.; QUEIROZ, J. C. Saúde Pública Veterinária. Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP, v. 18, p. 111-118, 1964.
- PAPPAIOANOU, M. Veterinary medicine protecting and promoting the public's health and well-being. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 62, p. 153-163, 2004.
- PFUETZENREITER, M. R. O ensino da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública nos Cursos de Medicina Veterinária. 2003. 483 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- PFUETZENREITER, M.R.; ZYLBERSZTAJN, A. O ensino de saúde e os currículos dos cursos de medicina veterinária: um estudo de caso. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.8, n.15, p. 349-360, 2004.
- PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural**, v. 34, n. 5, p. 1661-1668, 2004.
- PFUETZENREITER, M. R.; WANZUITA, C. M. Os campos de atuação da Medicina Veterinária nos currículos dos cursos da região Sul do Brasil. **Revista Ciência Agroveterinaria**, v. 6, n. 1 p. 10, 2007.
- POSSAMAI, M. H. P. O papel do médico veterinário na educação e formação na vigilância ambiental em saúde. *Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)*, p. 59-73, 2011. Disponível em: <<http://www.ujaen.es/revista/reid/monografico/n1/REIDM1art4.pdf>> Acesso em: 28/12/2018.
- ROSES, M.; PAPPAIOANOU, M. Envisioning the Future of Veterinary Medical Education The foresight report: envisioning the future of veterinary medical education. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 34, n. 1, p. 1-41, 2007.
- RUSSELL, R. E. et al. A Framework for Modeling Emerging Diseases to Inform Management. **Emerging Infectious Disease**, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.
- SANTOS, J.C.F. et. al. Importância da inspeção de carnes na saúde pública. **Sinapse Múltipla**, v. 5, n. 2, p. 115-115, 2016.
- SARGEANT, J. M. The influence of veterinary epidemiology on public health: Past, present and future. **Preventive Veterinary Medicine**, n. 86, p. 250-259, 2008.

STEWART, C., et al. Veterinary Public Health: We Need an Integrated Medical and Veterinary Approach. **BMJ: British Medicine Journal**. v. 331 n. 7527 p. 1213–1214. 2005.

TONIN, F.; DEL CARLO, R. J. Tem médico veterinário na saúde da família. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária - CFMV**, v. 69, p. 20-25, 2016.

XIE, T. et al. A system dynamics approach to understanding the One Health concept. **PLoS ONE**. v. 12, n. 9, p. 1-11, 2017.

ZANELLA, J.R.C. Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 51, n. 5, p. 510-519, May 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. The veterinary contribution to public health practice. Joint FAO/WHO Expert Committee on Veterinary Public Health. Geneva, n. 573, p. 80, 1975.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Future Trends in Veterinary Public Health. Report of a WHO Study Group. Geneva, 2002. (Technical Report Series, n.907).

WRIGHT, J. G. et al. Infection control practices and zoonotic disease risks among veterinarians in the United States. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 232, n. 12, p. 1863-1872, 2008.

**APÊNDICE A - Questionário**

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE - UNIPLAC  
PROGRAMA PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM AMBIENTE E SAÚDE  
MESTRADO ACADÊMICO EM AMBIENTE E SAÚDE

**Entrevista aplicada ao Médico Veterinário**

<b>DATA:</b>	<b>ENTREVISTADO NÚMERO:</b>
<b>INÍCIO:</b>	<b>TÉRMINO:</b>

**Dados de Identificação e informações de trabalho**

Universidade onde se graduou e ano da graduação?

Possui especialização? Se sim, qual área?

Possui mestrado? Se sim, qual área?

Possui doutorado? Se sim, qual área?

1. Você acredita que a saúde pública veterinária faz parte do seu dia-dia? Como você entende isso, no seu contexto de trabalho?
2. Você saberia dizer quais são as áreas de atuação do médico veterinário na saúde pública?
3. Como foi sua formação em relação a saúde pública?
4. Desde o início da sua carreira, você atua na área clínica? O que lhe motivou a trabalhar nessa área?
5. No seu ponto de vista, quem são os responsáveis, ou a quem cabe o papel de dar informações à comunidade sobre as Zoonoses?
6. Em 2008, o Ministério da Saúde criou o NASF, Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Você já ouviu falar nesse programa? Se sim, acredita que o médico veterinário faz parte e de que maneira?

**APÊNDICE B - Parecer de Aprovação Comitê de Ética em Pesquisa**

UNIVERSIDADE DO PLANALTO  
CATARINENSE - UNIPLAC

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** MÉDICOS VETERINÁRIOS E A SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE PÚBLICA

**Pesquisador:** ANDRESSA ERMINIA ULIANA DO AMARAL

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 65940117.0.0000.5368

**Instituição Proponente:** Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 1.984.806

**Apresentação do Projeto:**

atende os critérios

**Objetivo da Pesquisa:**

claro

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

descreve

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

sem comentários

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

sem considerações

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

sem pendências

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O desenvolvimento da pesquisa, deve seguir os fundamentos, metodologia e preposições, do modo em que foram apresentados e avaliados por este CEP, qualquer alteração, deve ser imediatamente informada ao CEP-UNIPLAC, acompanhada de justificativa.

O pesquisador deverá observar e cumprir os itens relacionados abaixo, conforme descrito na

**Endereço:** Av. Castelo Branco, 170 - Bloco I - Sala 1226

**Bairro:** Universitário

**CEP:** 88.509-900

**UF:** SC

**Município:** LAGES

**Telefone:** (49)3251-1086

**E-mail:** cep@uniplaclages.edu.br

Continuação do Parecer: 1.984.806

Resolução nº 466/2012.

- a) Desenvolver o projeto conforme delineado;
- b) Elaborar e anexar na Plataforma Brasil os relatórios parcial e final;
- c) Apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- d) Manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- e) Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- f) Justificar fundamentalmente, perante o CEP ou a CONEP. Interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_878437.pdf	16/03/2017 14:27:26		Aceito
Outros	QUESTIONARIO.pdf	16/03/2017 14:26:28	ANDRESSA ERMINIA ULIANA DO AMARAL	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Andressa_cep.pdf	16/03/2017 14:21:47	ANDRESSA ERMINIA ULIANA DO AMARAL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Andressa_cep.pdf	16/03/2017 14:21:08	ANDRESSA ERMINIA ULIANA DO AMARAL	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_compromisso.pdf	16/03/2017 14:19:23	ANDRESSA ERMINIA ULIANA DO AMARAL	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	16/03/2017 14:18:54	ANDRESSA ERMINIA ULIANA DO AMARAL	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Av. Castelo Branco, 170 - Bloco I - Sala 1226

Bairro: Universitário

CEP: 88.509-900

UF: SC

Município: LAGES

Telefone: (49)3251-1086

E-mail: cep@uniplacages.edu.br

UNIVERSIDADE DO PLANALTO  
CATARINENSE - UNIPLAC



Continuação do Parecer: 1.984.806

LAGES, 27 de Março de 2017

---

**Assinado por:**  
**Odila Maria Waldrich**  
**(Coordenador)**